CONTO DE AMOR
QUEM AMA, REPARTE O GUARDA-CHUVA

Um guarda-chuva para três

Por Gislaine Buosi

Era Natal. De início, Débora considerou que levar a pequena Alice para Mendoza não seria uma boa ideia. Mas a sobrinha insistiu muito:

— Me leva, tia! Eu te amo tanto... Prometo ficar boazinha! Se você quiser, eu posso até levar meu guarda-chuvinha... Se chover eu te empresto!

Débora precisou admitir que os argumentos de Alice eram macios e convincentes!

O taxista que levou Débora, Raul e Alice ao aeroporto notou a euforia da menina:

— É a primeira vez que vou andar de avião, acho que não tenho medo, vou sentar na janelinha, a aeromoça é bem bonita, eu trouxe uma merendinha, será que o avião balança muito?, vou pedir pro piloto não correr tanto...

O avião "correu" muito. Ao chegarem em Mendoza, o recepcionista do Palace Hotel já estava a postos. Na porta do hotel, havia a réplica de um Papai Noel, prestes a subir no trenó!

— Aqui em Mendoza o Papai Noel também usa casaco vermelho e barbas brancas, tia? Posso escrever uma cartinha pra ele também? Queria um par de esquis... deve ter muita neve na Cordilheira...

— Estamos em dezembro, Alice! É verão... não há neve!

Entre os muitos pontos turísticos visitados por eles, a Cordilheira dos Andes foi o que mais agradou.

— Podemos alugar bicicletas para fazer as trilhas, tio Raul? Me disseram que tem um mirante maravilhoso lá em cima!

Alugadas as bicicletas, um imprevisto aconteceu:

— Tia Débora... parece que levei uma pedradinha!

Trovões, ventania e chuva de granizo interromperam o passeio, até que tudo se acalmou, e apenas uma chuva fina persistiu.

— Tia, trouxe meu guarda-chuvinha! Dá pra gente continuar o passeio!

A ingenuidade de Alice comoveu o casal.

— Um guarda-chuvinha só... para três pessoas, Alice?

— É, tia! A gente fica bem pertinho um do outro... Vamos subir a montanha a pé?

Ontem, Raul, Débora e a pequena Alice, enfim, chegaram de viagem. Deixaram para trás as paisagens bonitas, a chuva de granizo e as turbinas do avião. Abriram as janelas da casa. Débora trouxe na bagagem uma importante lição: "Quem ama, reparte o guarda-chuva."